



ACERVO JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA NO MUSEU DA AMAZÔNIA

JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA'S ARCHIVE AT THE MUSEUM OF THE AMAZON

Paola Verri de Santana¹

ROR Universidade Federal do Amazonas
✉️ pvsantana@ufam.edu.br



ID

Soraia Pereira Magalhães²

ROR Universidad de Salamanca
✉️ soraia.mag@gmail.com



ID

Hellen Caroline de Jesus Braga³

ROR Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis
✉️ hellenbraga.21@gmail.com



ID

Jéssica Silva de Souza⁴

ROR Universidade Federal do Amazonas
✉️ ahsjessica.souza@gmail.com



ID

RESUMO: O amazonense, geógrafo e professor José Aldemir de Oliveira manifestou vontade em abrir para o público o material que reuniu ao longo da vida com o propósito de transformá-lo em biblioteca. O projeto de organização do que veio a se chamar “Biblioteca José Aldemir de Oliveira” partiu das ideias de acervo pessoal e especializado, hoje sediada no Museu da Amazônia (MUSA), onde também está abrigado o acervo do professor Ennio Candotti. Esse texto aborda o acervo José Aldemir de Oliveira, em respeito à apresentação no II Simpósio Práticas Leitoras. O objetivo foi inventariar o acervo do professor, no intuito de disponibilizá-lo para acesso ao público, bem como dar vitalidade à biblioteca. Esse propósito mobilizou uma equipe ligada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB), grupo de pesquisa do qual José Aldemir de Oliveira foi fundador e líder, vinculado à Universidade Federal do Amazonas. Atualmente a biblioteca, inserida no MUSA, oferece possibilidades de atender a comunidade em geral. Aos poucos a sociedade começa a se beneficiar, à medida em que vão sendo superadas as dificuldades técnicas e de infraestrutura para manter o acervo de uma biblioteca do porte e das características apresentadas, nas condições para que tenha a vitalidade que merece. Vários desafios permanecem, dentre os quais o de como coexistir frente a uma cultura cada vez mais digital.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca no Amazonas; Geografia Urbana; Estudo de Cidades; Literatura; Amazonas.

REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Doutora e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Atua como professora associada no Departamento de Geografia, na Pós-Graduação de Geografia e no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia (NEPECAB).

2 Doutora pela Universidad Salamanca, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia e graduada em Biblioteconomia, ambas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

3 Mestre em Geografia Humana pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Atua como Técnica Ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

4 Mestranda em Geografia (UFAM), Técnica em Meio Ambiente (IFAM). Graduada em Geografia (UFAM).



10.29281/rd.v14i28.19245

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

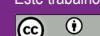
Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio
Plagius



ABSTRACT: Amazonian geographer and professor José Aldemir de Oliveira expressed a desire to open to the public the materials he collected throughout his life with the aim of transforming it into a library. The project to organize what came to be known as the “José Aldemir de Oliveira Library” stemmed from the idea of a personal and specialized archive, now housed at the *Amazon Museum* (MUSA), which also houses Professor Ennio Candotti’s archive. This text discusses the José Aldemir de Oliveira archive in observance of the presentation at the II Symposium on Reading Practices. This goal was to inventory the professor’s collection, making it available to the public and revitalizing the library. This goal mobilized a team linked to the *Center for Studies and Research of Cities in the Brazilian Amazon* (NEPECAB), a research group founded and led by Oliveira, affiliated with the Federal University of Amazonas. Currently, the library, part of MUSA, offers opportunities to serve the community at large. Society is gradually beginning to benefit, as the technical and infrastructure challenges of maintaining the collection of a library of this size and characteristics are overcome, ensuring it has the vitality it deserves. Several challenges remain, including how to coexist in an increasingly digital culture.

KEYWORDS: Library in Amazonas; Urban Geography; City Studies; Literature; Cultural Heritage.

INTRODUÇÃO

As bibliotecas são ambientes físicos ou digitais que reúnem diversificados suportes informacionais, com trajetória que se estende desde a antiguidade. As bibliotecas podem ser vistas como espaços de resistência, haja vista contribuírem para a disseminação de informações que tendem a influenciar novos conhecimentos e outras perspectivas de ver o mundo. Ao longo da história, as bibliotecas ganharam novas funções sociais e se adaptaram às condicionantes de seu tempo, e surgiram bibliotecas nacionais, públicas, universitárias, escolares, especializadas e outras, como no caso do acervo do Professor Doutor José Aldemir de Oliveira, inicialmente pensada como biblioteca pessoal ou biblioteca particular. O certo é que independentemente de suas formas e demandas, conforme destacou Manguel (2006, p. 162), as bibliotecas são autobiográficas.

A construção de uma biblioteca pessoal detém informações que reproduzem muito da essência de seu idealizador. Ao reunir diferentes suportes, uma biblioteca pessoal compõe um projeto que permite análises e estudos por parte de outros. Quando do falecimento de seu autor (em casos de personalidades que se destacaram nas ciências, nas artes, nas Letras), uma biblioteca dessa natureza pode representar valioso espólio informacional. Exemplos como esses podem ser analisados a partir de trabalhos, como o que foi desenvolvido por Andréa Figueiredo Leão Grants (2016) que, ao se debruçar sobre a biblioteca pessoal da escritora Cora Coralina, conseguiu obter relevantes pistas sobre a criação literária, bem como o modo de ser e de viver da autora. Outro caso relevante que se pode citar consiste na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa (2022), que reúne



livros e materiais bibliográficos do escritor português. As iniciativas realizadas em prol dos acervos particulares, favoreceram novos enfoques, não apenas sobre a produção dos autores, mas sobre as influências que marcaram seus pensamentos e seus sentidos em vida.

Um dos desafios diante da oportunidade de viabilizar outro destino para uma biblioteca pessoal que detém considerável valor bibliográfico é dar vitalidade ao acervo. Uma das melhores medidas pode ser a criação de uma biblioteca especializada, que aliada aos aportes tecnológicos, possa transcender os suportes físicos e ser tornada acessível na disseminação do pensamento de seu autor. De acordo com Caribe (2015, p. 193), uma biblioteca especializada “[...] é uma unidade que se dedica à organização e disseminação de informações sobre um assunto ou grupo de assuntos em particular.” Ou seja, reúne os principais pontos de interesse de determinados segmentos informacionais.

Empregamos as ideias de biblioteca pessoal e especializada, para elaborar o projeto de inventariar o acervo de José Aldemir de Oliveira, originalmente situado em uma sala de leitura e livros na sala de estar, ambos em sua residência onde vivia em Manaus, Amazonas, Brasil. O inventário possuía a finalidade de posterior doação do material a uma biblioteca ou instituição de pesquisa que salvaguardasse em espaço único, podendo ser uma sala ou um conjunto de prateleiras, devidamente organizadas para esse propósito, sob a denominação “Biblioteca José Aldemir de Oliveira”. Outra finalidade consistia na criação da biblioteca, em local em que pudessem ser disponibilizados os arquivos inventariados que se tornariam de domínio público.

Em 2021, o acervo foi doado pela família ao Museu da Amazônia (MUSA) que o acolheu quando o inventário estava parcialmente feito, por meio do projeto ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (PIBEX/PROEXT/UFAM), em 2020. Hoje o prédio que recebeu o nome Biblioteca José Aldemir de Oliveira no MUSA possui dois acervos de reconhecidos professores: o primeiro era do amazonense que deu nome à biblioteca e o segundo do físico Ennio Candotti, que foi diretor deste museu. Esse texto se refere à apresentação do acervo José Aldemir de Oliveira conforme participação no II Simpósio Práticas Leitoras, realizada no dia 9 de julho de 2022 em formato de videoconferência.

1 SOBRE JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA

José Aldemir de Oliveira nasceu em 9 de agosto de 1954 na Costa do Aruanã, município do Careiro, no Estado do Amazonas, tendo sido o primeiro filho dos cearenses Raimundo Camilo de Oliveira e Alcinda Alves de Oliveira. Aos 12 anos passou a morar em Manaus, na casa dos padrinhos para continuar os estudos, cidade em que viveu até



falecer, ausentando-se dela algumas vezes por curtos períodos para estudar. Realizou os estudos básicos no Preciosíssimo Sangue, cursou o ensino médio no Instituto Batista Ida Nelson, licenciou-se em Estudos Sociais em 1981 e em Geografia em 1983 pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), concluiu o doutorado em Geografia em 1995 na Universidade de São Paulo (USP), sendo aprovado com distinção.

Foi Professor do ensino fundamental e médio na Escola Estadual Ondina de Paula Ribeiro, pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Amazonas entre 1980 e 1987, executou funções administrativas na Fundação Projeto Rondon entre 1982 e 1987. Ingressou no magistério superior em 1988 na UFAM, cargo que ocupou até o ano de 2019, data de seu falecimento, junto às atividades de pesquisa, orientação e publicação realizadas com outros membros, no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia, grupo de pesquisa de que foi fundador e líder, bem como junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia.

O NEPECAB foi criado quando o professor retornou, em 1995, do doutoramento em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo tendo o geógrafo Geraldo Alves de Souza como co-fundador. Portanto, a defesa da tese “Cidades na Selva: Urbanização das Amazonas” e a fundação desse grupo de pesquisa que agregou, acolheu e enriqueceu a formação e a vida profissional de tantos da geografia e áreas afins está completando 30 anos, três décadas. A tese apresentava uma análise crítica das condições da fundação da cidade de Presidente Figueiredo tendo tido o indigenista, teólogo, filósofo Egydio Schwade, criador da Casa da Cultura do Urubuí, como um dos interlocutores. De início, a grande motivação de Oliveira era reunir pessoas para a leitura e o estudo da obra do filósofo francês Henri Lefebvre, mas naquele tempo não conseguiu interessados nesse projeto em Manaus.

O professor José Aldemir também foi o primeiro Diretor-Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) de 2003 a 2005, tendo iniciado, junto com uma equipe, a criação do estatuto desta instituição. Foi Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas entre 2007 e 2009. Exerceu o cargo de Reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre 2010 e 2013, sem ter pleno afastamento da sala de aula, em especial, na pós-graduação. Inclusive orientou estudante de Geografia da UEA em trabalho de conclusão de curso. Participou como membro ou palestrante de entidades constituídas para o estudo, discussão e defesa de questões indígenas, de saúde pública, do trabalhador, do direito à terra e do usufruto dos bens da cidade. Faleceu no dia 21 de novembro de 2019, em Manaus, Amazonas.

No conjunto de sua obra que integra entrevistas, organização e publicação de artigos e de livros, destacam-se *Cidades na selva* (2000), fruto de sua tese de doutorado na USP, *Manaus de 1920 a 1967: a cidade doce e dura em excesso* (2003), resultado de



pesquisa financiada pelo Governo do Estado do Amazonas, *Crônicas de Manaus* (2011) e *Crônicas da minha (c)idade* (2017), textos previamente publicados em jornais de Manaus e posteriormente selecionados para os dois livros. O professor tinha uma sensibilidade para captar situações da vida cotidiana urbana amazônica e retratava na forma de crônica cuja elaboração muitas vezes começava ao lado de colegas professores em pleno trabalho de campo ou nas lidas rotineiras do dia a dia. Era um cronista da Amazônia urbana, apreciado entre pensadores, escritores e estudiosos das letras.

2 DE UM SONHO À CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA ABERTA AO PÚBLICO

A criação da biblioteca, enfocando os estudos urbanos, favorece o acesso à informação, sendo espaço de interações sociais, principalmente no século XXI, marcado pela tecnologia em parte das atividades diárias, bem como na aquisição de informação, conhecimento e saberes. Nessa perspectiva, a biblioteca constitui-se espaço para a construção da cidadania, acolhendo indivíduos de diferentes idades e instrução por meio da promoção ou acolhimento de eventos diversificados que visem tanto ao lazer quanto a debates e reflexões a respeito da participação do indivíduo na sociedade. O direito ao acesso à informação, ao usufruto do ócio e ao envolvimento em debates que podem contribuir para decisões transformadoras que visem à melhoria das relações das pessoas consigo mesmas, com seus pares e com o ambiente, no espaço da biblioteca, mostra a relevância política da criação de uma biblioteca. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) assumem essa ideia quando declaram que:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento social e individual são valores humanos fundamentais. Tais valores só vão ser alcançados por meio da capacidade de cidadãos bem informados exercerem seus direitos democráticos e desempenharem um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem de uma educação de qualidade e do acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (IFLA/UNESCO, 2022).

Embora as palavras da IFLA e da UNESCO sejam, nesse manifesto, direcionadas para as bibliotecas públicas, entendemos que outras compartilhem de finalidades semelhantes, por isso, esse posicionamento foi perseguido no projeto “Organização da Biblioteca José Aldemir de Oliveira”.

A biblioteca se insere, segundo Ricardo Pinheiro (2009), no conjunto das instituições responsáveis pelo funcionamento da cidade, visto que “[u]ma cidade, antes de tudo, é o produto de suas relações internas e externas que geram modificações constantes



e se caracteriza por uma constante divisibilidade” (Pinheiro, 2009, p. 27). Assim, tanto a biblioteca, como a escola, o centro de saúde, o mercado, a igreja e a delegacia, participam da vida dos moradores da cidade. Nesses termos, a democratização no acesso à informação e à leitura deve “respeitar a diversidade de interesses e abrir possibilidades de integração do indivíduo no campo decisório desse sistema” (Pinheiro, 2009, p. 27).

Complementamos a noção de cidade com a afirmação de Oliveira (2000, p. 20) que ressalta que “é o lugar do vivido, mas de um vivido espedaçado em que a memória não detém a ação do produzir o espaço, havendo no processo de criação da cidade a predominância do esquecimento e do desenraizamento.”

Então, pelas ideias de Pinheiro (2009) e de Oliveira (2000), verificamos que o vínculo da biblioteca com a cidade vai além das funções de preservar a memória cultural e de propiciar serviços de leitura, informação, aquisição e atualização de conhecimento e saberes, para ser espaço de abertura ao estímulo a reflexões e debates sobre a vida, envolvendo os diferentes grupos que compõem a sociedade.

Entendemos que há estreito vínculo do tema de pesquisa de José Aldemir de Oliveira, ou seja, a cidade, com as funções da biblioteca no sentido de que ambos lidam com o resgate ou a construção da memória e ambos suscitam reflexões sobre a sociedade. A linha de trabalho acadêmico do professor articulou tanto o resgate da memória da cidade como os fenômenos na cidade, no tempo em que estavam acontecendo, e isso se deu não apenas nas pesquisas individuais como também nas investigações realizadas como orientador em trabalho de campo, de iniciação científica, de pós-graduação e em projetos coletivos com outros pesquisadores, muitos deles executados junto ao NEPECAB.

Acrescentamos a isso o fato de que o Professor José Aldemir de Oliveira sempre manifestou seu interesse em disponibilizar para o público o material que estava reunindo ao longo da vida acadêmica em sua sala de estudos e pesquisas, com o propósito de posteriormente transformá-lo em biblioteca aberta ao público, através de doação de todo o material para uma biblioteca que pudesse manter em uma sala ou em prateleiras especialmente reservadas para isso, o arquivo completo, todo inteiro, reunido sob o arquivo intitulado “Biblioteca José Aldemir de Oliveira”. Nos últimos anos de sua vida e pouco antes de seu falecimento, ele reiterou essa intenção, vindo a planejar a nomeação de alguns arquivos, alguns dos quais aqui descrevemos: Prateleira “Geográfica”, subdividida em “Miltoniana”, “Lefebvriana”, “Geografia Humana”, “Geografia Física” etc; Prateleira “Amazoniana”, subdividida em “Cronistas viajantes da Amazônia”, “Biologia da Amazônia”, “Cultura indígena”, “Romances”, “Contos”, “Crônicas”, “Dramaturgia”, “História e Crítica Literária” etc; Prateleira “Videografia”; Prateleira “Discografia”, subdividida em “Vinis” e “CDs”; Prateleira “Periódicos”. Essa arrumação, mantida na casa do professor, hoje vem sendo seguida nas prateleiras no MUSA.



O projeto de criar a biblioteca física com o material da sala do professor está concluído, a virtual ainda como possibilidade, embora um projeto de extensão tenha digitalizado e disponibilizado no Repositório da UFAM artigos e capítulos de livro em que Oliveira aparece como único autor. Esse feito se viabilizou graças à compreensão da importância dessa idealização de oferecer mais uma biblioteca para a cidade por parte da diretoria do MUSA. Foi com esse entendimento que familiares, membros do NEPECAB e amigos de outras instituições reuniram-se para tornar realidade a ideia do professor. Isso se trata de um processo no qual cada um assume a execução de uma ou mais tarefas, de acordo com a descrição de atividades abaixo elencadas.

3 O PROJETO INICIAL DE ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA

Em busca da organização da biblioteca, uma equipe se formou e criou o projeto “Organização da Biblioteca José Aldemir de Oliveira”¹ (PIBEX-PROEXT-UFAM), contemplado no Edital Simplificado nº 001 - Proext/Dproex, de 02 de setembro de 2020, sob a coordenação de Paola Verri de Santana. Esse apoio consistiu na concessão de três bolsas a estudantes ligados ao NEPECAB/UFAM que trabalharam de setembro a dezembro de 2020.

O projeto tinha como objetivo inventariar o acervo individual de José Aldemir de Oliveira no intuito de posteriormente disponibilizá-lo para acesso ao público. Os objetivos específicos eram: 1. Realizar inventário do acervo individual em formato físico e digital; 2. Fazer levantamento de livros que contivessem anotações do Professor José Aldemir a lápis, a caneta etc, em suas páginas; 3. Fazer levantamento dos livros com dedicatórias ao Professor José Aldemir de Oliveira; 4. Realizar classificação do acervo físico composto por: livros e textos autorais, livros de outros autores, revistas científicas, photocópias de livros, teses e dissertações, fotografias, fitas VHS, DVDs, CDs e vinis; 5. Preparar relatório técnico contendo informações sistematizadas sobre o acervo inventariado; 6. Realizar levantamento do acervo virtual para posterior disponibilização na biblioteca virtual que será posteriormente criada; 7. Firmar parceria com uma instituição que se comprometesse em receber por doação o acervo, gerando as condições de acesso e preservação do citado material, reunido em único espaço, uma sala ou conjunto de prateleiras, acervo que receberia o nome “Biblioteca José Aldemir de Oliveira”.

A realização do inventário teve como fundamentação uma organização de arquivo pessoal baseada no *Manual de organização de arquivos pessoais* (2015) do Departamento de Arquivo e Documentação – DAD, da Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo

¹ O documento pode ser conferido na página oficial do edital, disponível no link: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/737/6/EDITAL%20Emergencial%202020.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.



Cruz, para o qual a organização do arquivo pessoal (p. 22) “compreende as atividades de identificação, arranjo, descrição, codificação, além da guarda ordenada dos documentos que compõem”. O processo de identificação do arquivo pessoal (DAD/Fiocruz, 2015, p. 24) consiste na “etapa de processamento técnico na qual se verifica em que medida e de que forma o arquivo se relaciona à trajetória de seu produtor”. A identificação consiste em duas ações interligadas: uma do contexto em que o acervo foi reunido, correspondendo à trajetória de vida de seu produtor; outra de mapeamento de tipos de documentos. Nesse sentido, o DAD/Fiocruz (2015, p. 24) propõe a realização de um estudo biográfico que:

[...] deve abranger a trajetória profissional do produtor do arquivo, bem como suas redes familiares e sociais. Atividades, funções e cargos desempenhados – nas quais se baseiam, em parte, o arranjo funcional empregado pelo DAD dos arquivos pessoais – devem ser reconhecidos para que se possa avaliar sua representatividade nos documentos do arquivo, o que orientará a definição do quadro de arranjo.

Os arquivos pessoais podem ser organizados (DAD/Fiocruz, 2015, p. 29) “por documentos textuais, iconográficos, bibliográficos, sonoros, audiovisuais, além de objetos tridimensionais.” Os documentos textuais geralmente são organizados por temas, devidamente identificados com os códigos de referência, respeitando suas ordens. Há também os documentos que, em virtude de suas condições de fragilidade ou dimensões, carecem de um armazenamento especial e têm sua guarda separada do tema ao qual pertencem. Os documentos iconográficos conforme o DAD/Fiocruz, fazem parte do gênero documental que utiliza como linguagem a imagem fixa, como desenhos, fotografias, pinturas e gravuras.

O arranjo dos arquivos resulta da identificação e corresponde ao primeiro nível de organização do arquivo, na qual o DAD/Fiocruz (2015, p. 26) adota o método funcional que “pressupõe a adoção de categorias relativas às funções e atividades para as quais os documentos foram produzidos/acumulados pelo produtor do arquivo no decurso de sua vida, em especial de sua trajetória profissional”. Além disso, o arranjo deve conter divisões e subdivisões padronizadas que propiciem a qualidade de recuperação e acesso aos documentos.

Os documentos iconográficos, sonoros, audiovisuais devem ainda receber descrição específica para posterior acondicionamento e armazenamento. Os objetos tridimensionais devem ser classificados e registrados para posterior acondicionamento e armazenamento. Para o desenvolvimento do trabalho com o acervo físico foi criada planilha técnica visando a organização de dados individuais de cada peça, no intuito de avaliar a condição dos itens a partir de informações como (livros grafados, livros com dedicatórias, livros em outras línguas, etc). A planilha, dividida por gêneros informacionais (livros, vídeos,



discografia), objetivou a extração de informações básicas: título, autores, etc, bem como a condição de conservação de cada item. Esse momento do trabalho favoreceu uma visão real do volume do acervo. O material foi separado por subdivisões, definidas no tocante ao acervo textual (livros, artigos, teses, periódicos), contudo deverão ser criadas subdivisões a partir das demandas observadas nos demais documentos sejam em termos de audiovisual, iconográfico, cartográfico, museológico, outros.

As ações desenvolvidas seguiram orientações previstas no cronograma do projeto conforme acompanhamento realizado pela coordenadora Paola Verri de Santana, pela colaboradora Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira, pela Bibliotecária Soraia Pereira Magalhães, pela discente Hellen Caroline de Jesus Braga e pelos bolsistas Francisco Igo Said Pinheiro, Fernando Monteiro Melo e Jessica Silva de Souza. O exercício das funções se deu de modo híbrido, parte em modo remoto, através de ferramentas tecnológicas e mídias sociais, e parte presencial.

O inventário proposto neste projeto consistiu em atividades de identificação, descrição, codificação e guarda ordenada dos documentos. A identificação do arquivo pessoal possibilitou a verificação da forma com que o arquivo se relaciona à trajetória de seu autor. A identificação consistiu em duas ações: uma de compreender o contexto em que acervo foi reunido, outra de mapeamento de tipos de documentos.

Tão logo foi possível ver a magnitude da tarefa de organizar a biblioteca, a coordenadora, junto à equipe, tomou a decisão de priorizar a atividade de contagem, classificação e o registro no programa Biblioteca Livre (BIBLIVRE), disponibilizado pela Biblioteca Nacional, plataforma de gerenciamento de acervo que consiste em um aplicativo gratuito que favorece o armazenamento e, por conseguinte, a busca e a recuperação de informações.

De um total superior a três mil livros, os estudantes haviam conseguido etiquetar cerca de 1.800 exemplares em três meses. O levantamento feito seguiu classificação conforme quadro abaixo:

Levantamento Biblioteca José Aldemir de Oliveira	
Itens	
Livros	3.034
Revistas	1.222
CDs	449
DVDs	105
Disquete	6
VHS	1
Slides	63
Fotos	1.754
Lembranças	194



Teses e dissertações	16
Atas de municípios	3
Histórico de município	1
Vinis	413
Mapas	16
total	7.277
Pastas isoladas com arquivos diversos	1.742
Total do inventário	9.019

Quadro 1 - Levantamentos de itens pertencentes a Biblioteca José Aldemir de Oliveira

Fonte: Santana, 2020.

Desse resultado da contagem de todo material, só foram excluídas as lembranças (objetos tridimensionais), pois o espaço disponibilizado no MUSA não comportava e/ou não fazia sentido. Outro trabalho realizado foi o de medição das estantes e prateleiras, como etapa do inventário, de modo a dimensionar a biblioteca. A importância da medição do espaço ocupado pelo conjunto dos materiais que compõem o acervo se deu pela necessidade de se negociar com uma instituição, um lugar capaz de acolher a biblioteca em sua totalidade reunida em um único ambiente.

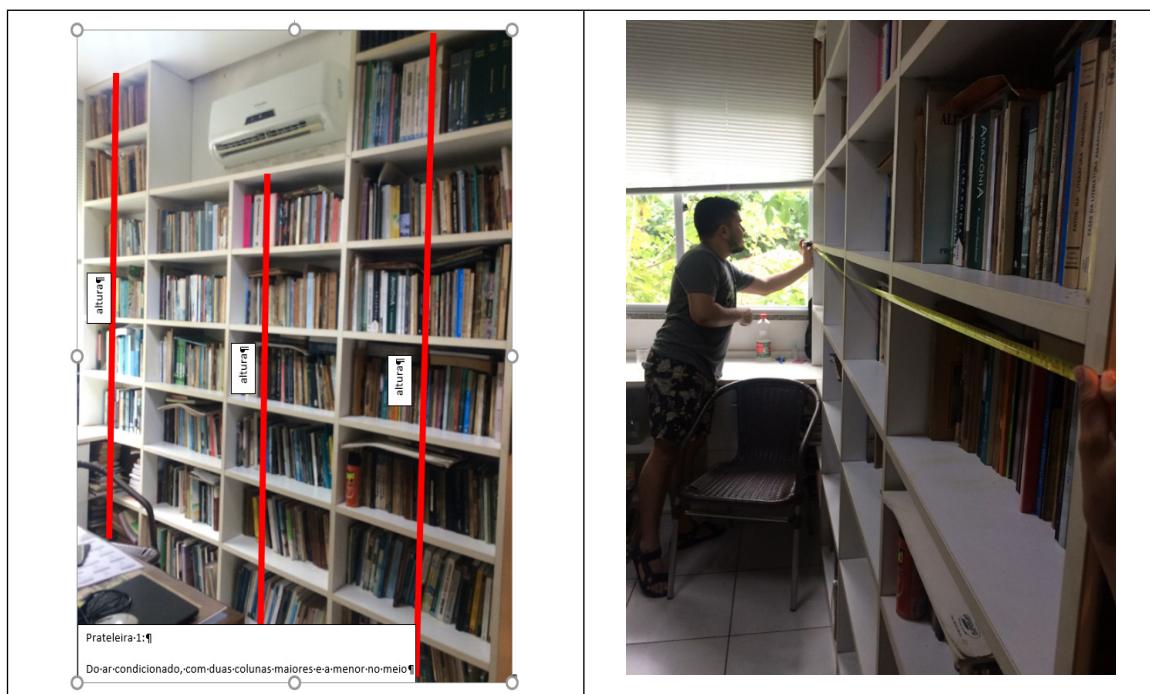


Figura 1- Medição das estantes do gabinete de José Aldemir de Oliveira.

Fonte: Santana, 2020.

Os procedimentos de organização das obras da biblioteca consistiram primeiramente na triagem do material/livro/obra, que foram organizados em uma lista no Excel com base nas seguintes informações: 1. Título da obra; 2. Nome do autor/entidade; 3. Local de publicação; 4. Editora e, 5. Ano de publicação. Na sequência, foram



inseridas as informações no Sistema Biblivre (Sistema Livre para Bibliotecas, Biblivre 5, vinculado à Biblioteca Nacional). Esse software está sendo utilizado para o registro e a etiquetação do acervo da biblioteca, no intuito de prepará-lo para o acesso do público em geral, pesquisadores, professores e acadêmicos interessados nos estudos urbanos, geográficos, das Ciências Humanas e da Natureza, em especial, sobre a Amazônia. O processo de identificação do acervo pôde classificar e registrar a riqueza e a especificidade das coleções pertencentes a essa biblioteca.

Antes do falecimento de José Aldemir de Oliveira, boa parte de sua biblioteca pessoal já se encontrava organizada em estantes, prateleiras e caixas com documentos textuais, iconográficos, bibliográficos, sonoros, audiovisuais, além de objetos que o presenteavam. Os livros estavam relativamente organizados por temas, fato que se tentou preservar quando da tarefa de identificação e de etiquetagem de códigos de referência, respeitando orientações da bibliotecária que acompanhou o projeto. Alguns volumes que estavam em condições de fragilidade foram manuseados com luvas e armazenados em local especial.

Tarefas como classificação, identificação e registro de revistas científicas, photocópias de livros, teses e dissertações, digitalização dos livros e dos textos de autoria de José Aldemir de Oliveira, de fotografias de trabalhos de campo, gravações de fitas VHS para ferramenta eletrônica atualizada, no caso DVD. Foram registrados e doados 3.731 itens ao MUSA pela família.

O projeto não foi submetido no ano seguinte porque o edital de 2021 foi restrito a atividades remotas. Em 2021, o acervo foi transferido para o MUSA e algumas estudantes foram mantidas com recursos próprios, posteriormente Jessica Silva de Souza, recém-formada em Geografia, foi contratada pelo MUSA, quando concluiu também o curso de Auxiliar de Biblioteca.

A dificuldade no desenvolvimento do projeto inicial se deu em decorrência do dimensionamento dos objetivos frente às restrições por conta da pandemia e o curto período de tempo para a realização das atividades previstas. O plano de trabalho incluiu atividades remotas, reuniões via *Google Meet* e comunicação via *WhatsApp*. Os bolsistas frequentaram o gabinete de trabalho do professor, a família abriu as portas de sua casa concedendo dois dias na semana no intuito dos bolsistas realizarem a separação dos livros por categorias (classificação) e trabalharem na etiquetação dos exemplares. A equipe foi acolhida, inclusive com três refeições por dia. Essa etapa correu bem graças aos cuidados do uso das máscaras e do isolamento social, caso apresentassem sintomas suspeitos.

Após avaliação dos resultados alcançados em 2020, muito ainda havia a ser feito. De todo modo, nesse mesmo ano, foi realizada uma publicação de divulgação quanto ao andamento dos trabalhos, anunciando para a população de Manaus, no AmazONamazônia,



que a Biblioteca José Aldemir de Oliveira estava sendo organizada para ser disponibilizada ao público. (Santana *et al.*, 2020).² Esse processo ocorreu em paralelo às negociações e aos acertos quanto ao espaço que acolheria essa biblioteca.

4 EM BUSCA DE UM ESPAÇO PARA ABRIR O ACERVO AO PÚBLICO

A prioridade, segundo a vontade do professor, seria o NEPECAB acolher a biblioteca em espaço físico de qualidade, entretanto, a instabilidade quanto aos recursos humanos e a infraestrutura fez a equipe recorrer à Diretoria da Biblioteca da UFAM no intuito de negociar a possibilidade desse acervo ir para a unidade do setor sul que estava em fase de finalização no mini Campus. Essa alternativa não avançou, pois o acervo correria o risco de ser dispersado no sistema de bibliotecas da universidade.

O resultado da reunião com a equipe da Biblioteca Central da UFAM foi importante na medida em que se pôde compreender a política de aquisição de acervo e as limitações de espaço. A reunião contou com a participação de seis profissionais do sistema de bibliotecas da UFAM, ocasião em que a diretora manifestou interesse no acervo do professor José Aldemir de Oliveira, entretanto, não pôde garantir a manutenção desta biblioteca reunida em espaço destacado, em local exclusivo. Isso significaria uma dispersão dos livros entre temas e autores da coleção maior da UFAM, além do risco de transferências de algumas obras para outras bibliotecas e órgãos como o Museu Amazônico. Não sendo esse o plano inicial do projeto de Organização da Biblioteca José Aldemir de Oliveira, o passo seguinte foi buscar outras alternativas antes de simplesmente aceitar as condições dadas pelo sistema de bibliotecas da UFAM.

Perdidas as chances do acervo ser doado a UFAM, foram levantadas outras alternativas, dentre elas, os espaços destinados a bibliotecas cujos nomes homenageiam o professor. O processo de negociação foi sacrificado durante a pandemia, mas as contribuições realizadas pelo amazonense pareciam constituir fator facilitador e de reconhecimento para o andamento e a realização desse projeto.

A criação dessa biblioteca, enfocando os estudos urbanos, numa instituição pública como é a UFAM, favoreceria o acesso à informação a um público-alvo especializado no ambiente universitário onde há interações sociais para a aquisição de informação, conhecimento e saberes. A medida também poderia aproximar a produção intelectual do autor, com a recuperação de informações de materiais contidos no Repositório

² O texto intitulado “Biblioteca José Aldemir de Oliveira: o legado intelectual de um geógrafo amazônida”, escrito pelos pesquisadores Paola Verri de Santana, Geraldo Alves de Souza, Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira, Soraia Pereira Magalhães, Hellen Caroline de Jesus Braga, Francisco Igo Said Pinheiro, Fernando Monteiro Melo e Jessica Silva de Souza, foi publicado em 22 de novembro de 2020, no blog [AmazonAmazônia](#).



Institucional (RIU-UFAM) e no sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE-UFAM) abertos ao público em geral.

Pelo fato de ter sido o primeiro diretor da FAPEAM, o professor recebeu a homenagem da biblioteca desta instituição que ganhou seu nome. Esse seria um ponto favorável à possibilidade do acervo ir para sua sede em Manaus. Na condição de Reitor da UEA recebeu homenagem tendo a biblioteca do campus de Lábrea - AM ganhado seu nome. A condição de educador motivou a Prefeitura Municipal de Manaus, durante gestão do prefeito Arthur Virgílio Neto a dar o nome do professor doutor José Aldemir de Oliveira ao primeiro Centro Integrado Municipal de Educação (CIME), inaugurado dia 07 de fevereiro de 2020, localizado no ramal do Brasileirinho, Distrito Industrial 2, zona Leste da capital, durante a gestão da Secretaria Municipal de Educação, a Profa. Dra. Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt. Cogitou-se este espaço, no entanto, a comunidade inicial estaria associada às características da educação integrada de ensino infantil e fundamental, um tanto diferente do perfil da biblioteca.

Essas três alternativas foram cogitadas, mas o diálogo não se materializou. Por fim, em 2021, o acervo foi doado pela família Oliveira ao MUSA, em Manaus – AM, onde a biblioteca é parte desse museu vivo, a céu aberto, em um segmento da Reserva Florestal Adolpho Ducke. O prédio que recebeu o nome Biblioteca José Aldemir de Oliveira, no MUSA, acolhe dois acervos. O primeiro, deriva da coleção particular do amazonense que deu nome à biblioteca. O segundo consiste nos livros do professor Ennio Candotti, físico, ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e diretor do MUSA. Esse acervo é composto por periódicos e livros, dentre os quais se destacam as revistas Ciência Hoje, Ensino de Física, Física, Filosofia e História da Ciência. A partir da chegada do acervo de José Aldemir de Oliveira ao MUSA, o acervo do físico Ennio Candotti foi acolhido pelo projeto e passou a ser integrado no mesmo programa BIBLIVRE utilizado desde a casa do geógrafo.

O fato de o projeto de democratização do acesso ao acervo de um professor, pesquisador e gestor que atuou na área de Geografia também faz da abertura da biblioteca um ato dependente de recursos. O investimento num espaço físico que acolha uma dada coleção é um desafio adicional para qualquer instituição. A localização, o provimento de infraestrutura e recursos humanos que dão funcionamento a essa biblioteca contou com o apoio de pequenos projetos de extensão mantidos por intermédio do NEPECAB/PROEXT/UFAM até o final de 2024.

De todo modo, a Biblioteca José Aldemir de Oliveira foi integrada ao programa da proposta das Práticas Leitoras - Ano 3 (2022-2023) também, projeto de extensão vinculado à UEA, de modo a integrar essa biblioteca a suas ações. Apesar dessas iniciativas, a formalização de parcerias institucionais não se realizou.



5 PROJETOS QUE SOMAM COM A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA

O projeto Sexta.Com.Ciência, de setembro de 2021 a julho de 2022, preparou um ambiente propício aos estudos sobre o pensamento do professor José Aldemir de Oliveira. A proposta, PIBEX-00146/2021³ – PROEXT – UFAM, realizou uma série de palestras, por onze meses, com os egressos de programas de pós-graduação (Geografia e Sociedade e Cultura na Amazônia) da UFAM sob a orientação do professor.

No ano de 2022, novos projetos de extensão foram aprovados e executados. Sob a coordenação da professora Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (FLET/UFAM), o projeto intitulado Performances de cenas do cotidiano de Manaus nas crônicas de José Aldemir de Oliveira foi aprovado no Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE). A proposta envolveu estudantes da Escola Estadual Frei Mário Monacelli e o MUSA, o colaborador Guilherme Vilagelim de Souza, professor da escola, na ocasião doutorando em Geografia pela UFAM, além de três discentes voluntárias: Laís Yasmim Castro da Silva, Flávia Torres Martins e Isabela Martins de Oliveira Siqueira, todas estudantes do Curso de Letras da UFAM.

Outro projeto coordenado pela Professora Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira, ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/PROEXT/UFAM), chamou-se Acesso da Biblioteca José Aldemir de Oliveira para a comunidade do entorno do MUSA e pesquisadores, cujo objetivo foi promover a divulgação do acervo da Biblioteca José Aldemir de Oliveira para a comunidade do entorno do MUSA e para pesquisadores, ao mesmo tempo em que auxiliava na organização do acervo. Esse projeto contou com a participação da bolsista Ana Carolina da Silva Lopes, da UFAM, entre 2022 e 2023.

Entre agosto de 2022 e agosto de 2023, a biblioteca contou com o projeto Conhecendo a cidade e o urbano na Amazônia (PIBEX-UFAM), sob coordenação da professora Paola Santana, que previa a digitalização de livros e textos autorais do professor José Aldemir de Oliveira. Conforme plano de trabalho do bolsista Gabriel Martins Cintra, estudante de graduação em Geografia (UFAM), foram digitalizados e depositados no repositório (RIU) uma versão da tese de doutorado, 13 capítulos, 16 arquivos de artigos e outros textos digitalizados do professor José Aldemir de Oliveira.

Outro projeto foi o *Mediação de Clube de Leitura na Biblioteca José Aldemir de Oliveira* (PROEX-UEA), proposta integrada ao conjunto de ações do projeto maior intitulado Práticas Leitoras (Ano 3): Mediação de Clubes de Leitura nas Bibliotecas Comunitárias - Comunicação e Tecnologia, em parceria com a Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas, que engloba os municípios de Presidente

³ Ação realizada pelo NEPECAB, sob a coordenação da professora Paola Verri de Santana.



Figueiredo, Manaus e Itacoatiara. Esse projeto teve coordenação geral de Fátima Maria da Rocha Souza, da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA). Participaram ainda uma tutora, a voluntária externa Carla Mara Matos Aires Martins, uma bolsista, Gabriela Andrade da Silva, à época estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Escola Normal Superior (ENS/UEA) e Paola Santana, como colaboradora na articulação com a Biblioteca José Aldemir de Oliveira. O objetivo era fortalecer o vínculo entre universidade, bibliotecas comunitárias, profissionais do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas, bem como a comunidade, incentivando a formação de mediadores de clubes de leitura.

Para dar continuidade às atividades que vinham sendo desenvolvidas desde o primeiro projeto de extensão PIBEX/UFAM-2020, algo que envolveu um ensino e aprendizagem transmitido de integrante para integrante da equipe, a professora Paola Verri de Santana coordenou durante o ano de 2024 um adicional intitulado *Biblioteca José Aldemir de Oliveira no MUSA: acesso e organização*. Os estudantes que participaram desses projetos eram, em geral, finalistas e assim a bolsista Raíla Machado de Sales, estudante de graduação em Geografia (UFAM), obteve orientações para recepcionar visitantes e leitores e organizar o acervo. A discente recebeu estudantes em busca de pesquisas bibliográficas no acervo de José Aldemir de Oliveira de modo a conhecerem sua obra bem como aquelas citadas pelo autor. A recepção à turma do Curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em trabalho de campo por Manaus, motivou a equipe a participar da III Jornada de Extensão da Universidade Federal de Roraima, realizada nos dias 20 e 21 de outubro de 2024, em Boa Vista. A oportunidade foi proveitosa para conhecer outros projetos e local, e para compartilhar o projeto realizado na biblioteca.

A proposta de organizar a biblioteca José Aldemir de Oliveira contou com o voluntariado e várias pessoas envolvidas, além de recursos próprios, da PROEXT/UFAM e do NEPECAB quanto ao provimento de equipamentos e demais materiais e equipamentos para a execução do inventário. A organização dessa biblioteca contou com a experiência da bibliotecária Soraia Pereira Magalhães e do trabalho de Hellen Braga que realizaram o registro do acervo NEPECAB, quando foram respeitadas as normas da Ciência da Informação ou mesmo da Arquivologia e da Biblioteconomia, em especial mediante uso do software gratuito disponibilizado pela Biblioteca Nacional.

A ação de organização dessa biblioteca buscou seguir orientações do que seja um espaço científico e cultural capaz de exercer uma função social. Os procedimentos para sua organização começaram envolvendo ex-estudantes e ex-orientandos do próprio professor José Aldemir de Oliveira. Assim, a equipe organizadora, que envolveu discentes da graduação e pós-graduação, além de professores da área de Geografia, o que



se revela como um elo entre a coleção de estudos urbanos e os estudiosos e pesquisadores integrantes do grupo de pesquisa intitulado NEPECAB.

A organização da biblioteca física e virtual, correspondeu à oportunidade para a equipe conhecer livros fora de circulação e obras raras, seleção que se liga a uma coleção de autores geógrafos, escritos sobre a Amazônia e estudos urbanos. A importância da digitalização de obras raras, daquilo que seja legalmente considerado de domínio público, supera a possibilidade de apenas disponibilizar o acervo em veículo material. Para tanto, faz-se necessário melhor consultar a lei que determina qual material é de domínio público, por exemplo. Enfim, a organização de uma biblioteca particular no intuito de torná-la aberta ao público é um desafio e quase uma utopia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas são ambientes físicos ou digitais que reúnem suportes informacionais. A construção de uma biblioteca pessoal reúne informações que refletem a essência de seu idealizador. A diversidade de suportes em uma biblioteca pessoal revela um projeto ideológico que permite análises e estudos por parte de outros. Quando do falecimento do professor idealizador desse acervo, a biblioteca passou a representar possibilidades de análises ao público especializado.

A vontade de amigos e familiares em realizar o sonho do professor, de tornar pública sua biblioteca, favoreceu o acesso e a organização da Biblioteca José Aldemir de Oliveira. A equipe de trabalho tinha clareza do valor e da oportunidade de viabilizar um destino acadêmico e de pesquisa para essa biblioteca que detém considerável conteúdo bibliográfico sobre os estudos urbanos, geográficos e sociais sobre a Amazônia. A criação de uma biblioteca especializada, que com os aportes tecnológicos, possa transcender os suportes físicos e se tornar acessível. Localizada dentro do MUSA, numa extremidade da cidade de Manaus entre as Zonas Leste e Norte, na Av. Margarita (antiga Uirapuru), s/n., no bairro Cidade de Deus, vizinho ao bairro Jorge Teixeira, pode atender também a um público formado por estudantes de escolas públicas do entorno.

Soma-se a isso a experiência da equipe com o envolvimento da biblioteca José Aldemir de Oliveira no projeto Práticas Leitoras (Ano 3), que buscou uma mediação de Clubes de Leitura nas Bibliotecas Comunitárias e articulou parceria com a Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas. Há a possibilidade, em curso, do MUSA estabelecer uma política mais integradora com a comunidade que vive no entorno. A diversidade de títulos existentes nos dois acervos (José Aldemir de Oliveira e Ennio Candotti) favorece essa função complementar da referida biblioteca, uma vez que inclui livros infanto-juvenis, literatura internacional e amazonense além daqueles



do meio acadêmico e universitário. De todo modo, alguns desafios permanecem: Qual o papel de uma biblioteca em um mundo cada vez mais digital? A resposta para isso nós já sabemos, uma vez que o nascimento de uma biblioteca constitui um marco de resistência.

Outros questionamentos se sobrepõem como, por exemplo: Quem irá se deslocar até essa biblioteca para estudar, pesquisar, ler e consultar livros, revistas, enfim, utilizar o acervo nela abrigado? Qual o sentido de manter esse acervo nesse espaço? Como promover estudos e pesquisas sobre a obra do autor e obras do acervo? Promover os estudos e as pesquisas dos arquivos de José Aldemir de Oliveira para eventualmente desenvolver e atualizar uma pesquisa iniciada por ele também parecem desafiadores. Recursos humanos demandados hoje para dar vida ao acervo aparecem como necessidade constante no médio e longo prazos também.

A comunidade científica, acadêmica e escolar, em particular, se beneficiará caso sejam superadas as dificuldades técnicas e de infraestrutura para manter os acervos de uma biblioteca do porte e das características do perfil de usuários, desde que sejam reunidas as condições necessárias para que tenha a vitalidade que merece. A experiência de acadêmicos de Geografia e das Letras terem acesso ao acervo José Aldemir de Oliveira foi bastante enriquecedora, pois à medida em que iam classificando os livros começavam a conhecer obras de que nunca tinham ouvido falar ou apenas sabiam da existência pelo nome do autor ou do título.

A criação da Biblioteca José Aldemir de Oliveira começa a cumprir outro aspecto, caracterizando mais uma contribuição do professor para a cidade, sintetizada não apenas naquelas cidades que foram o lugar de nascimento e infância, da construção de sua cidadania na adolescência e vida adulta ou lugar de pesquisa, como também para as demais cidades do século XXI.

O desafio nas cidades contemporâneas, marcadas pela tecnologia nos variados setores da vida, que a todos aproxima e ao mesmo tempo para todos, torna evidente a diversidade cultural com a qual devemos reaprender a lidar com o atual papel de uma biblioteca com as características com que vem se configurando.

AGRADECIMENTOS

À professora Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira, pelo apoio incondicional na organização dessa biblioteca e por conceder informações sobre a vida e obra do professor José Aldemir de Oliveira. Ao professor Ennio Candotti (em memória), idealizador do MUSA, por ter abraçado a missão de acolher esse acervo na condição de diretor desta instituição. Agradecimentos aos Professores Geraldo Alves de Souza e Tatiana Schor, líderes do NEPECAB-DEGEOG-UFAM, aos ex-integrantes da equipe da



organização da biblioteca: mestrando Francisco Igo Said Pinheiro, doutorando Fernando Monteiro Melo, graduandas Raíla Machado de Sales e Kamila da Silva Araújo, todos discentes de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ao Prof. Rogerio Ribeiro Marinho, pela vice-coordenação no PIBEX-2024. Ao Museu da Amazônia, pela parceria nos projetos. Ao Departamento de Programas e Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (DPROEX/PROEXT/UFAM). Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia, pelo apoio a essa ação extensionista.

REFERÊNCIAS

Biblioteca particular de Fernando Pessoa. **Uma biblioteca muito particular.** Disponível em: <https://bit.ly/3D2IrJR>. Acesso em: 29 out. 2025.

CARIBE, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 10, n. 1, p. 185 -203, jan. /jul. 2017. 193. Disponível em: <https://bit.ly/3TMkFHP>. Acesso em: 29 out. 2025.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação (DAD). **Manual de organização de arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3KQ4MMw>. Acesso em: 29 out. 2025.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão. **(Des)Arquivar Biografemas: a Biblioteca de Cora Coralina**. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 459 f. Tese. (Doutorado em Literatura). – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://bit.ly/3cLAeiB>. Acesso em: 29 out. 2025.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/4851ec2e-12af-4ada-8652-a58f85c7d373/content>. Acesso em: 29 out. 2025.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades na selva**. Manaus: Valer, 2000.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de 1920 a 1967: a cidade doce e dura em excesso**. Manaus: Valer, 2003.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Crônicas de Manaus**. Manaus: Valer, 2011.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Crônicas da minha (c)idade**. Manaus: Valer, 2017.

PINHEIRO, Ricardo Queiroz. Biblioteca pública: seu lugar na cidade. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 2, n. 1, p.27-29, maio 2009. **BRAPCI** – Base de Dados em Ciência da



Informação. UFPR/UFRGS. Disponível em: <https://cip.brapt.inf.br/download/9316>. Acesso em: 29 out. 2025.

SANTANA, Paola Verri de. **Relatório de ação de extensão universitária do Projeto Organização da Biblioteca José Aldemir de Oliveira**. Manaus: NEPECAB/PROEXT/UFAM, 2020.